



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À **CUT** 02/05/2007 Nº 306

Pres.: Flávio Montesinos Godói. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Editoração: Maria Fígaro
R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo -SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End.Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

1º de maio contra as demissões no Metrô

O dia 1º de maio deste ano vai entrar para a história da categoria. Os metroviários marcaram sua presença e protestaram contra as demissões dos cinco diretores do Sindicato em todas as atividades realizadas na capital

Fruto de uma proposta das centrais sindicais, os metroviários participaram de todos os atos realizados por elas neste primeiro de maio. Foi mais uma contribuição do movimento sindical para denunciar as demissões dos diretores do Sindicato realizadas pelo governo Serra.

No 1º de maio da CUT e CGTB, o vice-presidente nacional da CUT e metroviário, Wagner Gomes, ao lado do presidente do Sindicato, Flávio Godói, denunciou a truculência do governo Serra para as milhares de pessoas presentes e exigiu a imediata reintegração dos cinco diretores demitidos pela Cia.

No 1º de maio organizado pela Pastoral Operária, Intersindical, Conlutas, MST, Corrente Sindical Classista, Fenametro, Sindicato dos Metroviários, entre outras entidades, na Praça da Sé, Godói, o vice-presidente do Sindicato Paulo Pasin e o diretor Alex Fernandes manifestaram-se pela imediata reintegração dos demitidos e pela necessidade da continuidade da luta contra a emenda 3. Durante o ato, vários oradores parabenizaram a categoria metroviária e os condutores pelas paralisações realizadas, se solidarizaram com os metroviários demitidos e repudiaram a atitude do governo estadual.

Já no 1º de maio da Força Sindical, na Praça Campo de Bagatele, em Santana, o presidente da Fenametro, Wagner Fajardo, falou em nome dos metroviários, evidenciando a importância da luta contra a emenda 3, a contribuição dos metroviários e condutores na paralisação do dia 23 e a atitude antidemocrática da empresa e do governo do Estado.

Estas manifestações demonstram a importância e o prestígio dos metroviários no cenário sindical nacional, e que mais esta luta pelo direito de greve e livre organização sindical já conta com amplo apoio dos trabalhadores de todo o Brasil.

Assembléia quinta-feira dia 3/5, às 18h30, no Sindicato

Pauta: Avaliação do resultado das ações para reverter as demissões dos cinco diretores do Sindicato e definição de novas formas de luta.

Centrais sindicais e metroviários protestam contra demissões

Após concentração na Praça da Sé, dia 27/4, 6ª feira, os trabalhadores seguiram em passeata até o edifício Cidade II, onde ficam as sedes da Secretaria dos Transportes Metropolitanos e do Metrô

A participação de representantes das centrais sindicais CAT, CGT, CGTB, CUT, Conlutas, Força Sindical, Intersindical, Nova Central, SDS e de diversos sindicatos em mais esta atividade, reforçou a importância da mobilização dos trabalhadores de todo o Brasil contra a represália do governo do Estado e da Cia. do Metrô.

O presidente nacional da CUT, Artur Henrique, lembrou que o governador de São Paulo agiu com extrema rapidez para reprimir trabalhadores que exerceram seu direito de mobilização para garantir direitos, mas que não teve a mesma rapidez para identificar e punir os responsáveis pela tragédia da Linha 4 – Amarela, que causou a morte de sete pessoas.

Já o presidente estadual da Nova Central e representante do Sindicato dos Condutores de SP, Luizinho, reforçou a necessidade de os trabalhadores continuarem mobilizados em torno de questões que não são apenas corporativistas. Seguindo esta lógica, o Índio, da Intersindical, destacou que a retaliação do governo de São Paulo atinge todos os trabalhadores brasileiros, enquanto o coordenador da Conlutas, Dirceu Travesso, ressaltou a importância de se solidarizar com os metroviários e repudiar a atitude do governo de São Paulo.

Encerrando o ato público, o presidente do Sindicato, Flávio Godoi, agradeceu a participação de todos os trabalhadores das diversas categorias, destacando a presença massiva dos metroviários da manutenção, o que demonstrou a

unidade, organização e mobilização da categoria, principalmente agora que vai começar a campanha salarial.

No final do ato, Godoi, Wagner Fajardo e Edgar Coelho, presidente e vice-presidente da Fenametro, respectivamente, participaram de uma reunião com o secretário adjunto de Transportes Metropolitanos, João Paulo de Jesus Lopes; com o presidente Cia.

em exercício, José Jorge Fagali; o diretor de assuntos corporativos, Sérgio Aveleda, e o gerente de Recursos Humanos, Fábio Nascimento.

O secretário adjunto ficou de tentar marcar uma reunião das centrais sindicais com o secretário de Transportes Metropolitanos, Luiz Carlos Portela, antes da assembleia de quinta-feira, dia 3 de maio.

Opinião do Sindicato

A demissão dos cinco diretores da executiva do Sindicato, como represália à paralisação de uma hora e meia contra a derrubada do veto à emenda 3 na segunda-feira, dia 23 de abril, é mais um lance da luta que travamos na categoria e no país, pelo irrestrito direito de greve dos trabalhadores e a livre organização sindical

Para justificar sua postura antidemocrática, a empresa e o governo utilizam acusações infundadas contra os cinco diretores do Sindicato. Os metroviários nunca utilizaram, e nem vão se utilizar da prática de vandalismo ou sabotagem, pois a maioria absoluta da categoria tem consciência e participa ativamente das suas lutas.

Tentando dividir a categoria, o Metrô publicou uma nota à imprensa e divulgou em todas as áreas, uma versão dos fatos que tenta convencer os metroviários de que a paralisação só obteve sucesso devido às ações localizadas de diretores do Sindicato. Mas no dia 23, mesmo que quisesse, a direção da empresa não conseguiria iniciar a operação comercial antes das 6h.

Além de desvirtuar as informações, a empresa omite que não dispunha de quadro de funcionários suficiente para iniciar a operação comercial, até a liberação realizada pelo Sindicato. Omite, ainda, que movimentou um ou outro trem, antes

das 6h, utilizando-se de alguns “chefetes” que não são operadores, colocando em risco todo o sistema.

Passou a utilizar também um expediente inédito: recomendou aos cargos de confiança que debatesses o comunicado com os seus funcionários. E para a surpresa dos metroviários, que tentam debater os problemas das áreas com as chefias e não conseguem, alguns chefes chegaram a convocar todos os funcionários para esse “debate democrático” que ataca o Sindicato e seus dirigentes.

As demissões de Boquinha, Pazin, Alex, Pezão e Ciro, portanto, não se justificam e necessitam ser revertidas com a luta e a pressão da categoria. A empresa alega que os três primeiros estão afastados para apuração de falta grave, pelo fato de reconhecer a sua estabilidade sindical, mas o que muda é apenas a denominação do fato. Eles estão demitidos, com os seus salários e todos os direitos suspensos, inclusive o plano de saúde.

A solidariedade de todas as centrais sindicais – CUT, Força Sindical, CGT, CGTB, CAT, SDS, Nova Central, Conlutas e Intersindical – demonstra que nossa luta foi justa e correta. E é com essa solidariedade e unidade do movimento sindical que os metroviários vão conseguir reverter as demissões e iniciar a campanha salarial para ampliar seus direitos e garantir suas conquistas.